

## Na internet nada se cria tudo se transforma

Letícia Ferreira\*



Está bem, a frase original não era bem assim. Vamos apropriar a Lei de Lavoisier, das ciências naturais para as novas mídias. Na internet nada se cria tudo se transforma. É isso o que as pessoas estão fazendo na web. Como as borboletas, os conteúdos estão em processo de constante metamorfose.



As borboletas são animais de metamorfose completa. A transformação acontece em quatro fases: o ovo, a larva, a pupa (quando sua pele endurece e forma o casulo) e o estágio adulto. Assim como esse inseto, os conteúdos na web passam por etapas ao serem alterados: o ovo seria a fase de busca, que se seleciona entre milhares que estão na rede, este é o período da concepção do projeto; a larva, a etapa que ganha uma nova roupagem; a pupa, período dos últimos retórcos, sejam eles, imagéticos, sonoros ou os dois casos; e o estágio adulto, momento que é lançado na web.

Diferentemente da borboleta, que só passa por esse ciclo uma única vez, os conteúdos podem passar por esse caminho infinita vezes. Serem modificados ao ponto de não parecer com a sua “primeira versão”.

A internet é uma rede que interliga pessoas por todo planeta. Com bilhões de usuários que postam uma infinidade de dados diariamente. Temos acesso à imensa torrente de conteúdos, muitos internautas se apropriam, sampleam, remixam, parodiam, manipulam imagem... Enfim, ressignificam.

A questão que se levanta é: quem leva os créditos pelo produto depois de tantas metamorfoses?